

Israel Blajberg

RONDON, o MARECHAL da SELVA

Conferência proferida na
Sessão Solene em Homenagem aos 60 anos da TELECOM

Sessão Conjunta do Clube Militar
Instituto de Geografia e Historia Militar do Brasil
Associação Brasileira de Telecomunicações - TELECOM

Clube Militar
Salão Nobre Tuiuty
Rio de Janeiro
3 de maio de 2007

iblj@hotmail.com

*Eras dos nossos voltando à origem
e trazias na mão o fio que fala
e o foste estendendo
até o maior segredo da mata*

*A piranha a cobra
a queixada a maleita
não te travavam o passo
militar e suave*

PRANTO GERAL DOS ÍNDIOS
Carlos Drummond de Andrade

In Memoriam

Salomão Wajnberg
(1940 – 2006)

**Presidente
da TELECOM
Associação Brasileira
de Telecomunicações**

**Engenheiro dedicado
Seguiu o Exemplo
de Rondon**

**Muito trabalhou
Pelas comunicações
e pelo Brasil**

Sumário

1 – Soldado de Mimoso, Herói do Brasil, 1865 - 1881

2 – Formação Militar e Positivista, 1881 - 1892

3 – Desafio da Floresta: a Epopéia Rondoniana, 1892 - 1918

4 – Rondon Soldado e as Revoluções, 1919 - 1930

5 – Rondon – Herói Nacional, 1930 - 1958

6 – Nobel da Paz: de Einstein a JK, 1925 e 1956

7 – Um Legado de Cidadania

Anexo 1 – Vida Militar de Rondon

Anexo 2 – Bibliografia

Anexo 3 – Síntese Biográfica do Autor

RONDON, O MARECHAL DA SELVA

Exmo Sr Senador Bernardo Cabral,

Exmo Sr Gen Ex Luiz Cesario da Silveira Filho,

Exmos Srs Presidentes do

Clube Militar, Gen Ex Gilberto Barbosa de Figueiredo

IGHMB, Gen Div Aureliano Pinto de Moura, representado
pelo Gen Ex Pedro Luis de Araujo Braga

Associação Brasileira de Telecomunicações, Eng Roberto
Aroso, meu colega de turma,

em nome de quem saúdo as demais
Autoridades Civas e Militares presentes

Senhoras, Senhores

1 – SOLDADO de Mimoso, Herói do Brasil 1865 - 1881

A História do Brasil incorporou as suas páginas figuras de grandes soldados.

Honrado pelo convite, é com muita satisfação que apresentarei breve perfil sobre um dos seus mais ilustres representantes, ainda próximo na linha do tempo, misto de soldado e apóstolo, ícone da integração nacional, explorador da Amazônia, incomparável indigenista, soldado exemplar e severo, cioso da honra militar, Rondon, o Marechal da Selva.

Contemplando sua figura retratada em tradicionais imagens, o porte altivo e a fisionomia serena não deixam dúvidas quanto a sua origem, ele que dos antepassados herdou o generoso sangue indígena que corria em suas veias.

Rondon, no alvorecer do século passado, foi um pioneiro na implementação do respeito aos direitos humanos das minorias, algo revolucionário para a época. Como pacifista, foi mais longe que o próprio Mahatma Ghandi.

Pois é este brasileiro, descendente dos nossos índios, cujo nome ombreia com Livingston, Amundsen e outros exploradores de terras remotas, consagrados na Sociedade Geográfica de Nova Iorque.

Entretanto, este breve relato, sobre alguém que viveu quase 93 anos de epopéias memoráveis, seria insuficiente para enaltecer os feitos Rondonianos, que legaram ao Brasil uma história relevante, do desbravamento da mata fechada, descobertas científicas, e ações humanitárias que lhe grangearam amplo reconhecimento mundial como “o maior explorador de terras tropicais”.

Vamos assim nos ater ao seu papel não menos relevante na História Militar do Brasil, igualmente valioso, mas talvez menos conhecido, ele que foi um grande Soldado, seja em tempos de paz, seja em combate, onde também soube conduzir seus soldados pelo bom caminho.

Em 1865, ao rugir do alvorecer da Guerra da Tríplice Aliança, com a invasão de Mato Grosso, alguns meses depois do ataque paraguaio ao Forte de Coimbra, enfrentado pelo Tenente Antonio João e seu punhado de bravos, um menino predestinado nascia em Mimoso, no mesmo MT.

5 de maio, este dia histórico que transcorre depois de amanhã, ficou eternizado como Dia Nacional das Comunicações e Dia da Arma de Comunicações do EB, em memorável homenagem a seu Patrono.

Aos 5 de maio de 1955, data de seu aniversário de 90 anos, muito justamente recebeu o título de Marechal do Exército Brasileiro concedido pelo Congresso Nacional, e no ano seguinte o Território Federal do Guaporé teve seu nome alterado para Território Federal de Rondônia.

É sobre este Soldado de Mimoso, Herói do Brasil, que ora iremos brevemente discorrer

2 – Formação Militar e Positivista 1881 - 1892

O jovem Candido Mariano concluiu a escola normal com distinção aos 16 anos, no Liceu Cuiabano.

Foi nomeado professor, mas a carreira das armas o atraiu, e como voluntário logo assentou praça no 3º Regimento de Artilharia à Cavalo de Cuiabá, sendo incluído na Bateria então comandada pelo Capitão Hermes da Fonseca, futuro Ministro da Pasta da Guerra e Presidente da República.

Aos 18 anos foi aprovado e matriculado na Escola Militar da Praia Vermelha no Rio de Janeiro, naquela que foi o celeiro dos bravos Tenentes e Capitães da Guerra do Paraguai, e dos artífices da Reforma Militar.

Em seguida tirou o Curso de Estado - Maior de 1ª Classe e formou-se em Matemática e Ciências na então Escola Superior de Guerra do Brasil, obtendo em 1890 aos 25 anos o título de Engenheiro Militar e o diploma de Bacharel em Matemática e Ciências Físicas e Naturais, 1º colocado da sua turma.

Ainda Cadete da Praia Vermelha participou dos movimentos abolicionista e republicano, muito influenciado como aluno e fiel seguidor de Benjamin Constant Botelho de Magalhães, ardoroso pregador da Filosofia Positivista, e presidente deste Clube Militar.

Com efeito, até o fim dos seus dias pautou sua existência pela Religião da Humanidade preconizada por Augusto Comte, e partidário da Abolição e da República participou do 15 nov com Augusto Tasso Fragoso, quando de madrugada fez a ligação a cavalo dos revolucionários em São Cristóvão com o Alte Wandenkolk no Clube Naval. Nos seus instantes reviveu aquele dia, com suas últimas palavras: "Viva a República ... Viva a República ... !

Ainda Tenente foi nomeado Catedrático Substituto de Astronomia e Mecânica Racional da Escola Militar, indicado pelo General Benjamin Constant.

Entretanto, não desejou ocupar a Cátedra, e abdicando da carreira docente, aceitou convite para servir na "Comissão Construtora de Linhas Telegráficas", chefiada pelo Coronel Gomes Carneiro.

A Escola perdeu um instrutor, mas o Brasil ganhou o desbravador dos sertões, que passaria para a História ao adentrar rincões por onde jamais passara algum compatriota, o moderno Bandeirante, digno de um Pedro Teixeira, que no sec XVII iniciou a ocupação da AM.

3 – DESAFIO da FLORESTA: A EPOPÉIA RONDONIANA 1892 - 1918

Esta primeira missão revelaria ao jovem oficial uma perspectiva pioneira e abrangente do mundo que se escondia sob as copas das árvores. Visionário, soube fazer com que as obras de lançamento de linhas desbravando a selva transcorressem em paz, iniciando numa imensa e desconhecida região a grande obra do militar, estudioso, sertanista e acima de tudo humanista.

Ao lançar as linhas telegráficas tinha em mente um duplo objetivo estratégico: tanto apoiar o desenvolvimento regional e manter a Amazônia unida ao Sul do país, quanto prover facilidades para que um corpo de exército deslocando-se ao longo de povoados e fortificações pudesse manter-se em constante comunicação com o QG distante. 50 anos antes da criação da ESG, Rondon profeticamente comungava dos mesmos ideais daquela casa.

Na nossa geração, assistimos ao prosseguimento da sua obra, desta vez retomada pelos discípulos de Rondon, seja na EMBRATEL e na TELEBRAS, seja nas Forças Armadas e nos diversos órgãos de governo que atuam pela região amazônica.

Em 1906 encontra em meio a selva as ruínas do Real Forte do Príncipe da Beira, uma das mais importantes relíquias históricas dentre as 37 fortificações que Portugal construiu na AM.

Em 1907, há exatos 100 anos, inicia-se a saga da chamada "Comissão Rondon", à mesma época em que eram lançados os trilhos da Estrada de Ferro Madeira - Mamoré, desencadeando a ocupação de um espaço completamente isolado e desconhecido, hoje estado de Rondônia. Em 1913, atingido por uma flecha envenenada dos Nhambiqwara, Rondon é salvo pela bandoleira de couro atravessada sobre o peito, quando transmite a seus soldados a ordem desassomburada, vinda do recôndito da sua alma indígena, um comando jamais registrado pela História Militar, determinando "Morrer se necessário for! Matar nunca!"

Maior herói nacional do século XX, ajudou a forjar e enaltecer a identidade do povo brasileiro, a convivência fraterna entre culturas e etnias, numa época em que o conceito de responsabilidade social ainda não havia sido cunhado, nem a proteção às populações

indígenas era valorizada e considerada politicamente correta, fosse no Brasil ou no exterior.

4 – Rondon Soldado e as Revoluções 1919 - 1930

As dimensões gigantescas da obra de Rondon podem ser avaliadas quando se sabe que ainda hoje, com tamanho avanço tecnológico, a telefonia não consegue atender mais que 10% das aldeias indígenas.

Aos 54 anos Rondon foi elevado ao generalato, sendo em 1919 nomeado Diretor de Engenharia, pelo Ministro da Guerra Pandiá Calógeras.

A construção dos primeiros quartéis quase que desde a Guerra do Paraguay, iniciada pelo Ministro Marechal Hermes, teve grande impulso com a direção técnica de Rondon, implantando mais de uma centena de modernas casernas e obras militares pelo Brasil afora

Entre suas obras contam-se os prédios do atual 1°. BPE, construído para ali funcionar a ECEME, EsAO, a antiga Escola de Veterinária em São Cristóvão e diversos outros pelo Brasil a fora.

É digno de menção, por abrigar hoje o atual Museu Militar Conde de Linhares, com seu rico acervo histórico, o quartel da QBV que sediou o CPOR, prédio neoclássico onde se formou a Reserva Atenta Forte, convocada para a FEB na Itália e tantas outras missões.

Quem passa ao longo do Corpo da Guarda em direção ao pátio, por uma espécie de túnel atravessando o prédio, ladeado por duas clássicas escadarias de madeira em caracol, depara ainda hoje com a elegante placa onde letras cuidadosamente esculpidas em bronze recordam que a construção do quartel do CPOR ocorreu em 1920, sendo PR o Dr Epitácio Pessoa e Director de Engenharia Gen Candido Rondon.

Em 1921 Rondon foi estagiário junto a Missão Militar Francesa chefiada pelo general Gamelin, herói da 1ª. Guerra Mundial.

Possivelmente partiu do Chefe da MMF a indicação de Rondon ao Ministro da Guerra Gen Setembrino, para pacificar o Paraná e Santa Catarina em 1924.

Rondon teve brilhante desempenho, evitando mal maior. Comandante-em-chefe das Forças em Operação, com QG em Ponta Grossa, combateu os revoltosos de São Paulo sob a liderança do General Isidoro Dias Lopes. A campanha culminou no combate de Catanduva, vencido pelas forças legais, impondo a dispersão da coluna rebelde e seu internamento na Argentina.

Foi sua missão mais difícil, um drama de consciência, ter de combater irmãos durante quase 9 meses, mas tinha para si que a luta era pacificadora, em prol do Bem Comum e a serviço da Pátria e da Família, em consequência do que tinha obrigação de defender o Governo constituído.

Forçou os revoltosos a internarem-se no Paraguai de onde passaram para Mato Grosso ao comando do General Miguel Costa, grupamento este equivocadamente designado posteriormente de Coluna Prestes. Elogiou o Capitão Juarez Távora que recusou o reforço de tropas paraguaias para lutar contra o governo brasileiro.

Na principal batalha, em Catanduva, os revolucionários comandados pelo Capitão Nelson de Melo foram cercados e aprisionados.

Rondon cuidou de enviar Nelson de Melo e seus homens por caminhos discretos, de modo que não fossem desacatados ou humilhados.

20 anos depois, aquele jovem capitão seria o Cel Cmt do 6º RI, que presidiria a rendição em Forno do Gen Otto Freter Pico, Cmt da 148 DI alemã com 16 mil homens, 500 peças de artilharia e 4 mil cavalos, episódio que cobriria de glória a FEB.

A Revolução de 30 foi encontrá-lo no olho do furacão - o Rio Grande do Sul. Com a deposição de WL e Getúlio no poder, foi preso pelo General Miguel Costa, viajando escoltado de Marcelino Ramos a Porto Alegre.

Aos 65 anos, formula pedido irrevogável a Getúlio, de reforma do Exército. Este responde com elogios aos seus serviços: “estava em dia

com o Serviço Militar, mas não com o serviço à nação que muito precisa e muito espera deles !

5 – Rondon – Herói Nacional 1930 - 1958

Em 1930, reformado como general de Divisão, posto máximo de então, Rondon era a essa altura um herói monumental da Humanidade e do Brasil e, como tal foi cercado de todas as considerações pela Revolução de 30. Mais tarde se tornaria grande colaborador de Getúlio.

Mesmo já reformado, outras missões o aguardavam. Nomeado Inspetor de Fronteiras, elaborou diversos preciosos relatórios, assumindo ainda a chefia da Comissão Telegráfica, por insistência de Getúlio.

Ao final da década de 30 presidiu missão diplomática mediando o conflito Peru - Colômbia pela posse do porto de Letícia, mas Rondon cumpriu a missão com grande sacrifício pois estava idoso e doente, vitimado pelo glaucoma.

Nos próximos 15 anos iria ocupar a função de Presidente do Conselho Nacional de Proteção ao Índios, de 1939 a 1955 pouco antes de deixar este mundo.

6 – Nobel da Paz: de Einstein a JK 1925 e 1956

Várias vezes Rondon foi muito justamente indicado para o Premio Nobel da Paz.

Apenas recentemente a literatura tem mais amplamente divulgado a estadia de Einstein na cidade maravilhosa em 1925, a convite da Academia Brasileira de Ciências, Escola Polytechnica e Clube de Engenharia, quando esteve com o Presidente Arthur Bernardes.

Na despedida Einstein demonstrava admiração: “Grande apresentação cinematográfica da vida dos índios e seu desenvolvimento exemplar através do general Rondon, um filantropo e líder de primeira ordem”.

Ao partir, o físico alemão enviou do navio um telegrama ao Comitê Nobel, sugerindo o nome de Rondon para o Prêmio Nobel da paz. Embora não tivesse encontrado pessoalmente o General.

Einstein, ele mesmo Nobel de Física de 1921, ficou muito impressionado com o que ouviu sobre suas atividades “na integração das tribos indígenas ao homem civilizado, sem o uso de armas nem qualquer tipo de coerção.”

A honraria, jamais concretizada, também foi proposta por JK:

“... Esta é a maior emoção da minha vida, presidente ! É também a maior surpresa!” exclamou o Marechal da Selva, quando o Dr Juscelino Kubitschek entrou em sua residência, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana 1394, para assegurar o apoio do governo à indicação do seu nome para o Nobel, em 1 de nov de 1956.

O Presidente abraçou o velho soldado, então com 91 anos e meio e comentou: “Todas as honras são poucas para homenageá-lo, Marechal. Quanto mais visito o interior do Brasil, mais me é dado apreciar seu trabalho admirável. O senhor merece muito mais, Marechal.”

7 – Um Legado de Cidadania

Rondon é um nome que os brasileiros pronunciam com muito orgulho, uma figura que dignifica a nacionalidade, um ícone a servir de paradigma nos tempos que correm.

O Brasil soube reconhecer a sua obra. De Norte a Sul é comum encontrar ruas e escolas com o nome do Marechal. Estradas,

aeroportos, universidades, turmas de formação civis e militares, parques, hospitais, contam-se aos milhares as homenagens prestadas.

A consagração do grande soldado nas universidades veio em 1968, com a criação do Projeto Rondon, por Decreto Presidencial, objetivando conduzir a juventude a participar do processo de integração nacional.

Nada mais justo que este Soldado Exemplar se tornasse o Patrono das Comunicações - a Arma do Comando, justamente consagrado por Decreto de 1962, este grande desbravador, civilizador, sertanista, bandeirante e inspetor militar de fronteiras em terras e selvas tropicais.

A cada formatura, quando desfila uma Unidade da Arma de Comunicações do Exército Brasileiro, ao bradar o seu nome honrado, os ensinamentos e a mensagem que ele nos deixou revivem mais uma vez. Nestes momentos, o eco das marchas militares leva para o alto recordações a uma figura serena, de porte altivo, que se rejubila pelos Soldados das Comunicações, ele que foi o pioneiro legendário e seu maior expoente, sob cuja inspiração atuam.

Ao recordar a sua obra extraordinária, ainda que em passant, pode-se avaliar e entender o valor do exemplo que legou as futuras gerações. O ânimo com que se lançou na tarefa de interligar os mais distantes rincões da pátria pelas linhas telegráficas certamente foi precioso incentivo para todos aqueles que dedicaram sua vida profissional a perseverar no cumprimento dessa missão, e que, como já nos referimos em um trabalho anterior, denominamos Os Soldados das Telecomunicações.

Rondon mereceu do GADU melhores desígnios que o nosso Patriarca e Mestre Moisés, eis que teve a graça de adentrar a Terra Prometida, vivendo a notável epopéia de interligar o Brasil. Em um Mundo Simbólico, sem Internet e Celulares, o genial Carlos Drummond de Andrade assim o retrata no PRANTO GERAL DOS ÍNDIOS:

***Eras dos nossos voltando à origem
e trazias na mão o fio que fala
e o foste estendendo até o maior segredo da mata***

***A piranha a cobra a queixada a maleita
não te travavam o passo
militar e suave***

Se hoje no Brasil a distância perdeu o significado, graças a Internet, aos satélites, cabos ópticos e aos celulares, é por que a pátria soube dar boa continuidade a obra gigantesca que Rondon iniciou, quando a simples comunicação telegráfica tanto representou para este país no começo do século passado.

Rondon positivista, em seus últimos alentos invoca pensamentos de Augusto Comte, encerrando uma longa vida dedicada as duras lides da carreira das armas, que tão bem soube desempenhar e honrar.

Faleceu em 1958 no Rio de Janeiro, sendo seu corpo velado aqui neste Salão Nobre, com honras de Chefe de Estado. O trajeto do féretro incluiu a Igreja Positivista da Rua Benjamin Constant na Glória, onde lhe foi prestada a última homenagem. No ano vindouro de 2008 recordaremos portanto o Cinquentenário do seu passamento.

Ao longo dos 92 anos de uma vida rica e colorida, o grande soldado cumpriu galhardamente a sua missão, mas o valor simbólico da ação amazônica rondoniana se reforça a cada dia, de vez que a historia moderna apenas confirma o acerto das idéias daquele Soldado, visionário e com o coração cheio de esperança, o precursor da marcha para oeste iniciada pelas Forças Armadas Brasileiras na segunda metade do Séc. XX, seja em terra, nos rios ou no ar.

Os mesmos estandartes que um dia tremularam no Sul do Brasil, em Petrópolis, Santo Ângelo ou Niterói hoje se alteiam sobre a selva amazônica, onde o espírito de Rondon acompanha e protege nossos valentes soldados, fiéis da diversidade e riqueza deste solo sagrado para a nação brasileira.

Estas tropas abnegadas que o guarnecem, reverenciam a Hiléia com uma saudação toda especial.

É um brado significativo, que traz implícita evocação a grandeza da obra do Marechal Rondon, da qual são legítimos continuadores, e com o qual, em sua honra nos permitimos encerrar esta breve alocução:

SELVA !!!

M. O.

Anexo 1 – Vida Militar de Rondon

Praça em 26 nov 1881.

Alferes - Aluno em 4 jul 1888.

2º Tenente em 4 jan 1890.

1º Ten, três dias depois, por serviços relevantes à Proclamação da República, no mesmo ato em que o Marechal Deodoro foi promovido a Generalíssimo e Benjamim Constant a general, em 7 jan 1890.

Capitão graduado em 24 set 1892.

Major, por merecimento ,em 8 jul 1903.

Tenente -Coronel, por merecimento, em de 5 ago 1908.

Coronel, por merecimento, em 3 abr 1912.

General de Brigada, em 1º jul 1919.

General de Dvisão graduado, em 17 dez 1923.

General de Divisão efetivo, em 17 dez 1924,

reformado no mesmo posto, em 6 nov 1930, com quase 50 anos de efetivo serviço .

Marechal Honorário (Lei nº 2.409, de 27/01/1955) em 5 mai 1955.

Falecido em 19 jan de 1958, com 92 anos , 8 meses e 14 dias.

Anexo 2 - Bibliografia

1 - MARECHAL CÂNDIDO MARIANO RONDON O PATRONO DAS COMUNICAÇÕES - A ARMA DO COMANDO, Cel Ref ENG Cláudio Moreira Bento, Acadêmico Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, Membro Emérito do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e Titular do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (página AHIMTB na Internet, 2007).

2 - VIVEIROS, Esther de Rondon conta sua vida. / Esther de Viveiros. -- Rio Janeiro: Livraria Sao Jose, 1958. 638p.

3 - Tolmasquim, Alfredo Tiomno. "Einstein: o viajante da relatividade na América do Sul". Rio de Janeiro: Vieira & Lent Casa Editorial Ltda (2003).

4 - RONDON - Vieira, Antonio J., 1º Ten R/1 COM

Anexo 3 - Síntese Biográfica

Israel Blajberg

Brasileiro nato de primeira geração, nascido no Rio de Janeiro em 1945. Engenheiro, Professor, membro do IGHMB e AHIMTB, dedica-se aos Estudos Brasileiros e a temática histórica e militar.

Diplomado Engenheiro Eletrônico com Especialização em Telecomunicações e Engenharia Econômica pela Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, Alma Mater da tecnologia, então situada no sitio original da Academia Real Militar, Turma de 1968. Ao formar-se ingressou no Quadro do Magistério Superior, lecionando atualmente na Escola de Engenharia da UFF. É Presidente da Comissão do Premio Acadêmico Walder Moreira, da Comissão 40 Anos do Curso de Telecomunicações e Conselheiro da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica.

A principio labutou na iniciativa privada, sendo em 1975 admitido no BNDES por concurso publico, onde atua em planejamento, estudos e projetos com ênfase na área de infra-estrutura. No interesse do Banco, cursou a ESG em 2004, Turma Vontade Nacional.

Ex-aluno do CPOR/RJ, da Turma Marechal Rondon, Artilharia 1965, mantém ate hoje vínculos com a antiga Casa de Correia Lima, como Assessor Cultural e colaborador do Museu do Oficial R/2.

É Diretor Adjunto da Associação Nacional dos Veteranos da FEB, e Editor do Boletim Informativo.

Seus estudos propiciaram inúmeros textos originais apresentados em eventos científicos e publicações civis e militares, especialmente sobre a atuação das forças brasileiras na II GM, na preservação da memória dos feitos das armas nacionais, associado a eventos alusivos com cuja organização colaborou na qualidade de Diretor de Cidadania da FIERJ – Federação Israelita do Estado do Rio de Janeiro e Diretor Acadêmico do Memorial Judaico de Vassouras.

Elaborou inúmeros trabalhos voltados para Genealogia, Historia Oral da Imigração e Historias Familiares, reais e semificcionais, alguns premiados em concursos literários.

Foi agraciado com diversos diplomas e condecorações do Exercito e associações de ex-combatentes nacionais e estrangeiras, e admitido na Ordem dos Velhos Artilheiros.

Em 2005 participou da Delegação Brasileira para a Marcha da Vida na Polônia e Israel.